

Construindo a identidade nacional 2 Orientação didática.

Será que ser brasileiro significa ser um povo alegre e hospitaleiro, que gosta de samba, futebol, feijoada e carnaval? Por que será que temos tanta necessidade de definir quem somos? Qual a nossa identidade e o que nos caracteriza?

É comum ouvirmos que um dos aspectos que caracterizam o Brasil é a sua diversidade cultural em meio ao extenso território nacional. De norte a sul do país, há diversas manifestações artísticas e culturais que revelam as particularidades de cada região. A diversidade cultural brasileira também foi objeto de reflexão dos intelectuais e cientistas sociais acerca da existência de uma identidade nacional. A preocupação central deles era a de estabelecer elementos comuns da cultura capazes de mobilizar um sentimento de unidade nacional, ou seja, de pertencimento à nação.

Em geral, cada país tem seu próprio processo histórico de construção dessa identidade, que visa definir o sentimento de unidade entre seus cidadãos, e também os diferenciar dos demais países. Quando alguém defende a existência de uma identidade ou de um modo de ser brasileiro, é possível considerar que se trata de um esforço intelectual para defender a existência de uma cultura nacional singular, bem como de conferir aos próprios brasileiros um sentimento comum.

Essa identidade, desenvolvida historicamente, aglutina um conjunto de traços culturais que ganha força de discurso oficial à medida que intelectuais, pensadores e líderes sociais e políticos elaboram uma narrativa reforçando os aspectos que consideram mais relevantes na formação do país. Para isso, são empregados diversos elementos materiais e simbólicos, como heróis nacionais, monumentos históricos, obras de arte, livros que reconstróem a História nacional, literatura, futebol, música, cinema, festas populares, etc. Podemos dizer que o Brasil é uma nação em busca de um conceito do que significa ser brasileiro.

A construção da identidade cultural brasileira é muito diversa, tendo como componente a influência de várias vertentes intelectuais na interpretação da sua formação social.

O Brasil de todas as raças: democracia racial, de Gilberto Freyre

3 Conteúdo complementar.

A construção da visão do Brasil como nação que soube valorizar a diversidade de sua constituição étnica e social tem grande influência de Gilberto Freyre. Consagrado por suas obras *Casa-grande & senzala* (1933) e *Sobrados e mucambos* (1936), Freyre foi um dos clássicos intérpretes do Brasil. Nesses livros, além de apresentar as especificidades da sociedade brasileira, defende que ela não seria mera extensão ou continuidade das tradições europeias, mas uma mistura étnica e cultural, muito peculiar, de três grandes matrizes étnicas: europeia, africana e indígena.

4 Conteúdo complementar.

Embora atualmente seja bastante comum a reflexão acerca da diversidade étnica do povo brasileiro, nem sempre foi assim na história do Brasil. Durante o século XIX, circulava a ideia, bastante difundida pelas teorias racialistas (ver **Conceitos sociológicos**), de que a miscigenação era a causa da "inferioridade" desse povo. Tais teorias defendiam que a raça era um sinal de hierarquização dos povos em virtude da desigualdade biológica existente entre os seres humanos. Consequentemente, a mestiçagem era vista de modo negativo, como motivo de atraso do país, estando associada à perpetuação de defeitos morais, como a preguiça e a indolência, do povo brasileiro.

Objetivos da unidade:

- problematizar a noção de identidade nacional brasileira como construção histórica;
- compreender os principais conceitos de Gilberto Freyre em sua interpretação do Brasil, em particular os de família patriarcal, mestiçagem e democracia racial;
- compreender os principais conceitos de Sérgio Buarque de Holanda em sua interpretação do Brasil, em particular os de personalismo, patrimonialismo, cordialidade e civilidade.



Em *Casa-grande & senzala*, Freyre defende a convivência harmônica entre os portugueses, os indígenas e os africanos como uma das principais características de nossa identidade nacional.

Já que a miscigenação parecia ser algo inevitável ao destino do país, a alternativa encontrada por políticos e intelectuais foi a de "branquear" a população brasileira, estabelecendo, assim, uma política de estímulo à vinda de imigrantes europeus. Acreditava-se que, com o predomínio da raça branca no território nacional, a mestiçagem tenderia a embranquecer as gerações futuras, diminuindo a presença africana e indígena na população.

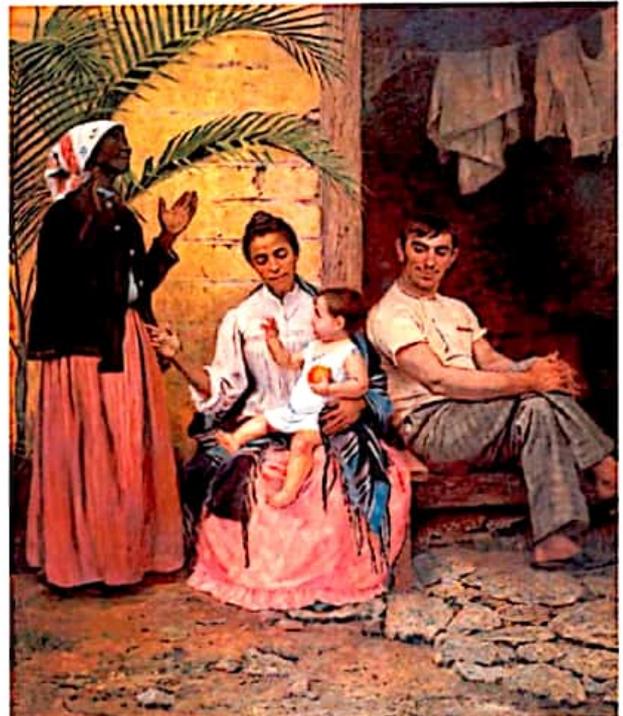
Em meio ao contexto em que se buscava ocultar a diversidade étnica, com base em uma política de branqueamento que objetivava uma "purificação racial", Freyre vem propor que o Brasil não se caracteriza por uma visão negativa da presença mestiça na formação de sua população. Pelo contrário, a mistura racial é o que há de mais legítimo e genuíno no seu modo de ser. Assim, apresenta uma visão positiva da mistura eclética e diversa da formação brasileira.

Em sua renomada obra *Casa-grande & senzala*, o autor pernambucano apresenta uma detalhada reflexão sobre a contribuição das principais culturas e etnias que formaram o Brasil, o peso da mestiçagem, seu valor e importância, além da presença do patriarcalismo como condutor desse processo desde o Período Colonial.

O fator cultural na formação da identidade nacional se sobrepôs ao ideário de distinção racial de matriz biológica e introduziu uma visão mais positiva da contribuição do africano na formação brasileira, considerando-o também como agente colonizador. Trata-se de uma visão revolucionária na forma de se pensar o país e que influenciou seu reconhecimento e sua identidade como nação mestiça e diversa etnicamente.

A partir de então, as misturas genéticas e culturais entre os três grandes grupos étnicos que se encontraram em território brasileiro ao longo de sua história passaram a ser vistas como característica única do Brasil. Assim, a ideologia da mestiçagem passou a ser estimulada politicamente – em especial no Estado Novo (1937-1945), liderado por Getúlio Vargas – a ponto de se tornar senso comum.

Um exemplo é a prática da capoeira (mistura de dança e arte marcial desenvolvida pelos africanos escravizados no Brasil). De acordo com o Código Penal de 1890, ela era considerada crime, mas, com o Código Penal de 1940, foi oficializada como prática desportiva. Na década de 1930, o mestiço passou a ser considerado símbolo do Brasil não somente para os brasileiros, mas para os estrangeiros também.



BROCOS, Modesto. *A redenção de Cam*. 1895. Óleo sobre tela, color., 199 cm x 166 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

■ A imagem representa a ideologia de branqueamento da população no século XIX. Na obra, são retratadas três gerações da mesma família: o pai branco, orgulhoso do nascimento de seu filho, a mãe mulata e a avó negra, que agradece aos céus por seu neto ter nascido branco.



■ Gilberto Freyre considerava a mistura racial entre africanos, europeus e ameríndios um dos traços mais marcantes da formação cultural e social brasileira.

Arquivo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

DVO Estúdio, 2015, Digital.